

UMA BOA FUNDAÇÃO

(Translation of the book

***"A Good Foundation"*)**

**Colocando uma base sólida para a
nossa vida**

Zac Poonen

UMA BOA FUNDAÇÃO

Tradução do Livro: "A Good Foundation"

Autor: Zac Poonen

Direitos Autorais – Zac Poonen (1990)

Este livro foi protegido para evitar o uso indevido.

Não deve ser reproduzido ou traduzido sem a permissão por escrito do autor.

Permissão, porém, é dada para copiar qualquer parte deste livro, desde que seja para distribuição GRATUITA,

desde que NENHUMA ALTERAÇÃO seja feita, desde que O NOME E O ENDEREÇO DO AUTOR sejam mencionados

e desde que este aviso de DIREITOS AUTORAIS ["Copyright by Zac Poonen"] seja incluído em cada impressão.

Para mais informações, favor contatar:

Christian Fellowship Church

40, DaCosta Square,

Wheeler Road Extension,

Bangalore – 560084,

India

CONTÉUDO

* Este Livro e Você

1. Arrependimento

2. Fé

3. Eleição e Justificação

4. Ser Discípulo

5. Batismo nas Águas

6. Batismo no Espírito Santo

7. Santificação

8. A Palavra de Deus e Oração

9. Comunhão e a Igreja

10. O Fim desta Era

ESTE LIVRO E VOCÊ.....

O evangelho é a boa notícia de que o homem pode agora viver como Deus originalmente pretendeu que ele vivesse. Aquele que se rende totalmente às declarações de Cristo pode viver uma vida de constante triunfo. No entanto, muitos que aceitaram Cristo como seu Salvador não entram nesta vida gloriosa que o evangelho oferece.

Por que não? A razão mais frequente é que uma boa fundação não foi lançada no início de sua vida cristã.

Nossa vida, depois que nascemos de novo, pode ser comparada a uma casa que está sendo construída. Todos nós sabemos que a parte mais importante de uma casa é sua fundação.

Se há uma rachadura no terceiro andar, a causa geralmente pode ser atribuída a uma fundação defeituosa.

É o mesmo com a nossa vida. Anos depois de termos confiado em Cristo, podemos sofrer as consequências de uma fundação defeituosa colocada no início.

O Novo Testamento nos promete uma vida de triunfo sobre o pecado.

Veja a promessa de Deus em **Romanos 6:14**:

“O pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.

Ele também nos ordena a viver uma vida de alegria contínua e uma vida totalmente livre de ansiedade. Veja **Filipenses 4:4-6**:

“Regozijai-vos sempre no Senhor ... Não andeis ansiosos por nada ...”.

Lembre-se de que Deus ordena apenas o que Ele nos capacita a fazer.

Então, os seus mandamentos são em um sentido promessas daquilo que Ele pode nos dar graça para conseguir! Os citados mandamentos são, portanto, uma promessa de que Deus pode nos capacitar a viver uma vida de alegria perpétua e totalmente livre de ansiedade.

Há muito mais promessas gloriosas como essas no Novo Testamento; mas as que mencionamos serão suficientes para mostrar que o evangelho é de fato boas novas.

No entanto, a triste verdade é que a maioria dos cristãos que alegam ter aceitado o evangelho não vivem o tipo de vida descrita nos versículos acima.

O propósito deste livro é capacitar você a colocar uma boa fundação na sua vida, de modo que o pleno propósito de Deus para a sua vida possa ser alcançado.

Então, leia e deixe o Espírito Santo falar ao seu coração.

Este pode ser o começo de um capítulo totalmente novo na sua vida

CAPÍTULO UM

ARREPENDIMENTO

Jesus disse que o caminho certo de entrar no Seu aprisco (Seu reino) era pela porta; mas Ele disse que alguns tentariam entrar subindo o muro (**João 10:1**).

O modo que Deus estabeleceu para o homem ser salvo é pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo. Essa é a única maneira. Deus nunca pode aceitar um homem que tenta subir de qualquer outro modo.

João Batista, que veio preparar o caminho do Senhor, pregou arrependimento. Essa era a única forma que a nação de Israel poderia ser preparada para receber Jesus como seu Salvador. Não há outro caminho para nós também.

Arrependimento e Fé

A maioria dos crentes de hoje não parecem ter a profundidade, a dedicação ou o poder que os primeiros cristãos tiveram.

Qual é a razão para isso?

A principal razão é que eles não se arrependeram de forma apropriada.

Eles creram em Cristo, mas creram, sem primeiro se arrepender. E assim a sua conversão é superficial.

Basta olhar para estas palavras de um hino bem conhecido:

"O criminoso mais vil que realmente crê, naquele momento, recebe o perdão de Jesus".

É isso realmente verdade – que o mais vil criminoso pode receber perdão meramente por “*realmente crer*”?

Será se ele não precisa se arrepender primeiro?

Você talvez diga que a verdadeira fé envolve arrependimento também, mas, a não ser que seja explicado ao mais vil ofensor, ele pode ir embora pensando que é nascido de novo apenas porque creu. E ele pode ir embora enganado.

A mensagem que o próprio Jesus pregou foi: “*Arrependei-vos e crede no evangelho*” (**Marcos 1:15**). Ele ordenou a Seus apóstolos que pregassem a mesma mensagem (**Lucas 24:47**). E foi exatamente isso que eles fizeram (**Atos 20:21**).

A Palavra de Deus é muito clara sobre isso. Arrependimento e fé não podem ser separados, se você quiser ser verdadeiramente convertido. Deus colocou esses dois juntos. E o que Deus uniu nenhum homem deve separar.

Arrependimento e fé são na verdade os dois primeiros elementos do fundamento da vida cristã (**Hebreus 6:1**). Se você não se arrependeu de forma apropriada, então sua fundação certamente será falsa. E depois, é claro, toda a sua vida cristã será instável.

A Bíblia diz que “*o temor do Senhor é o princípio (ou o ABC) da sabedoria*” (**Provérbios 9:10**). E se nós realmente tememos ao Senhor, nos “desviaremos do pecado” (**Provérbios 3:7**).

Assim, aqueles que não se arrependeram e não se afastaram do pecado não aprenderam nem mesmo o ABC da vida cristã.

Arrependimento Falso e Verdadeiro

Se você se arrependeu, você deve se assegurar de que você se arrependeu verdadeiramente, porque Satanás tem também o seu arrependimento falso com o qual ele engana as pessoas.

Satanás sabe que a maioria das pessoas vive apenas por um mandamento que diz: "Você não deve ser pego"! E, então, lhes ensina formas e meios de pecar sem serem pegos por alguém.

Mesmo um ladrão vai ficar triste se for pego, mas isso não é arrependimento.

Vemos na Bíblia alguns exemplos daqueles cujo arrependimento foi falso.

Quando o rei Saul desobedeceu a Deus, ele admitiu a Samuel que tinha pecado, mas ele não queria que o povo soubesse disso. Ele ainda buscava a honra de homem. Ele não tinha realmente se arrependido. Ele estava somente triste porque foi pego (**I Samuel 15:24-30**). Essa foi a diferença entre ele e o rei Davi, que abertamente reconheceu o seu pecado quando caiu (**Salmo 51**).

O rei Acabe foi outro como Saul. Ele sentiu realmente pena de si mesmo, quando Elias o avisou de que Deus iria julgá-lo. Ele até colocou saco sobre si e lamentou por seus pecados (**I Reis 21:27-29**), mas ele não se arrependeu realmente. Ele estava apenas com medo do julgamento de Deus.

O caso de Judas Iscariotes é um claro exemplo de falso arrependimento. Quando ele viu que Jesus tinha sido condenado à morte, ele se sentiu mal e disse: "*Eu pequei*" (**Mateus 27:3-5**), mas fez a sua confissão aos sacerdotes – assim como muitos fazem até hoje! Ele não se arrependeu – embora ele possa ter sentido tristeza com o que ele tinha feito. Se ele tivesse realmente se arrependido, ele teria ido ao Senhor com o coração quebrantado e pedido perdão; mas ele não fez isso.

Há muito o que podemos aprender desses exemplos: saber o que NÃO é arrependimento!

O verdadeiro arrependimento é "*se voltar a Deus e deixar os ídolos*" (**I Tessalonicenses 1:9**).

Ídolos não são apenas aqueles feitos de madeira e pedra encontrados nos templos pagãos. Existem ídolos igualmente perigosos que as pessoas adoram que não parecem tão feios. Esses são os ídolos do prazer, conforto, dinheiro, a sua própria reputação, o querer do seu próprio jeito etc.

Todos nós temos adorado esses ídolos por muitos anos. Arrepende-se significa parar de adorar esses ídolos, abandoná-los e se voltar para Deus.

O verdadeiro arrependimento envolverá toda a nossa personalidade – a nossa mente, as nossas emoções e a nossa vontade.

Em primeiro lugar, arrependimento significa que mudamos nosso entendimento sobre o pecado e o mundo. Percebemos que o nosso pecado nos separa de Deus. Vemos também que toda a maneira de viver deste mundo é anti-Deus. E queremos abandonar esse modo de vida que desonra a Deus.

Em segundo lugar, o arrependimento envolve nossas emoções. Sentimos tristeza pelo modo como temos vivido (**II Coríntios 7:10**). Odiamos-nos pelas nossas ações passadas; e, mais do que isso, detestamos o grande mal que vemos dentro de nós que ninguém mais pode ver (**Ezequiel 36:31**).

Nós choramos e nos lamentamos, porque ferimos muito a Deus pelo modo como temos vivido. Essa foi a reação de muitos grandes homens da Bíblia quando eles se tornaram conscientes dos seus pecados. Davi (**Salmo 51**), Jó (**Jó 42:6**) e Pedro (**Mateus 26:75**): todos choraram amargamente quando se arrependem de seus pecados.

Tanto Jesus quanto os apóstolos nos encorajaram a chorar e a lamentar os nossos pecados (**Mateus 5:4, Tiago 4:9**). Esse é o caminho de volta a Deus.

Finalmente, o arrependimento envolve a nossa vontade. Devemos abandonar a nossa vontade teimosa – “o querer da nossa maneira” – e fazer de Jesus o Senhor das nossas vidas. Isso significa que estamos dispostos a fazer tudo o que Deus quer que façamos de agora em diante, qualquer que seja o custo e por mais humilhante que seja.

O filho pródigo voltou para casa, para o seu pai, como um jovem quebrado, submisso, que estava disposto a fazer qualquer coisa que seu pai lhe dissesse para fazer. Esse é o verdadeiro arrependimento (**Lucas 15:11-24**).

Não temos de confessar a Deus todos os pecados que já cometemos. De qualquer modo, seria impossível nos lembrar de todos eles. O filho pródigo não fez isso. Tudo o que ele disse foi: “*Pai, eu pequei*”. E isso é tudo o que precisamos dizer também.

Entretanto, lembre-se de que Judas Iscariotes também disse: “*Eu pequei*”. Havia, porém, um mundo de diferença entre a sua confissão e a confissão do filho pródigo. Deus não ouve apenas as palavras que dizemos. Ele sente o espírito por trás das palavras e trata conosco de acordo com isso.

O Fruto do Arrependimento

João Batista disse aos fariseus que produzissem fruto digno de arrependimento (**Mateus 3:8**). Se nos arrependermos verdadeiramente, isso mudará todo o nosso modo de vida.

Uma das primeiras coisas que devemos fazer, depois de termos nos arrependido, é fazer restituição pelos erros que cometemos em nossa vida.

Lemos de Zaqueu nos evangelhos que ele foi convencido dos seus pecados tão logo Jesus entrou em sua casa

(**Lucas 19:1-10**). Zaqueu era um homem que amava o dinheiro. Mas ele entendeu o que o arrependimento envolvia. Ele sabia que, se quisesse ser um discípulo de Jesus, teria de fazer reparação por todos os erros que tinha cometido na sua vida.

Isso significou uma grande perda de dinheiro para ele, porque ele tinha defraudado muitas pessoas, mas ele decidiu ser sincero em seu arrependimento. E, assim, ele disse ao Senhor que daria metade do seu dinheiro aos pobres e, em seguida, devolveria quatro vezes o que ele tinha defraudado dos outros.

Foi apenas quando Zaqueu disse que faria restituição que Jesus disse que salvação tinha entrado naquela casa. A vontade de fazer restituição é uma das evidências da verdadeira salvação (**Lucas 19:1-10**).

O homem sábio, na parábola que Jesus falou, cavou fundo e colocou sua fundação sobre a rocha abaixo das camadas de areia (**Lucas 6:48**). O homem insensato também edificou sua casa na mesma área. Mas ele não cavou fundo o suficiente. Ele colocou sua fundação superficialmente na areia.

Podemos aplicar essa parábola para o arrependimento verdadeiro e o falso. Apenas quando tomamos o cuidado de fazer uma restituição completa em nossa vida é que cavamos fundo.

Quando vamos a Cristo, é bom separar um tempo logo desde o início, para resolver todas as questões relacionadas com a nossa vida de não convertido que precisam ser resolvidas. Se formos superficiais aqui e passarmos por cima de alguns assuntos, vamos descobrir que a nossa fundação permanece fraca e a nossa casa desaba um dia.

O Que a Restituição Envolve

O que envolve a restituição?

Significa que, se você enganou o governo com relação a impostos etc, você deve agora pagar esses impostos. Às vezes não é possível pagar a quantia ao departamento correspondente. Mas, onde há uma vontade, haverá sempre um caminho – se queremos obedecer a Deus! Podemos comprar selos postais ou bilhetes de transporte ferroviário e destruí-los, para assegurar que o dinheiro que devemos ao governo de fato volte para ele.

Se você enganou pessoas, você deve também lhes pedir desculpas ao fazer o reembolso. Diga-lhes também como a mudança ocorreu em sua vida! Se você achar que não tem coragem de fazer isso sozinho, ao fazer a restituição, leve um irmão com você.

Se você não tem condições de acertar todos os seus débitos de uma vez, não se preocupe. Faça isso em prestações. Mas comece – mesmo que seja com apenas cinco reais! Deus aceitou Zaqueu no dia em que ele decidiu pagar suas dívidas – não depois de ter completado todos os seus pagamentos!

Se você tiver defraudado alguém e você não sabe onde essa pessoa está vivendo agora, então você deve devolver o dinheiro para Deus – o Dono original de todo o dinheiro. Essa foi a regra que Deus estabeleceu para os israelitas (**Números 5:6-8**).

Não devemos em nenhum caso ter algum dinheiro conosco que foi obtido ilegalmente. Deus não pode nunca abençoar esse tipo de dinheiro.

Se ferimos ou machucamos alguém de algum modo que não envolve dinheiro, então devemos ir a essa pessoa e pedir desculpas e perdão.

Eu sei de irmãos que juntaram dinheiro por meses e então esvaziaram suas contas bancárias, a fim de fazer restituição ao governo por impostos e taxas alfandegárias que eles haviam sonogado. E Deus os abençoou com algo melhor do que uma grande conta bancária!

Eu também sei de outros que cuidadosamente calcularam o valor pelas vezes que viajaram sem comprar bilhetes nos ônibus e trens, e pagaram as quantias de volta. Aqueles que são fiéis em coisas pequenas são os que farão grandes coisas para Deus.

Eu também sei de alguns que foram a autoridades universitárias com seus certificados de graduação e reconheceram que trapacearam nos seus exames finais. Eles estavam prontos a sacrificar suas graduações, se necessário, a fim de ter uma consciência limpa. Deus normalmente tem feito com que esses crentes alcancem favor aos olhos das autoridades, de modo que foram perdoados.

Mas nem sempre funciona assim. No seu caso, Deus pode permitir que a universidade tire o seu certificado! Mas então isso terá sido a perfeita vontade de Deus para você.

Eu sei de um irmão que escreveu uma carta de desculpas a alguém de quem ele tinha roubado um pequeno selo muitos anos antes. Um roubo é um roubo, não importa o pequeno valor do artigo roubado. É em questões pequenas que a nossa fidelidade é testada.

Eu não estou sugerindo que você agora se torture, tentando buscar na sua memória pequenas coisas erradas que você fez no passado. Não. Você não tem de fazer isso. Deus vai lembrá-lo daquilo que precisa ser consertado; e você precisa consertar somente o que Deus te fizer lembrar.

Também haverá casos em que você não pode fazer absolutamente nada, porque o mal feito é muito complicado. Nesses casos, tudo o que você pode fazer é expressar a sua tristeza a Deus e pedir pela Sua misericórdia.

Não devemos em nenhum caso permitir que Satanás nos mantenha sentindo culpados e condenados para sempre, apenas porque não podemos corrigir uma determinada questão. Deus entende nossa situação totalmente – e Ele

não nos tortura. Se você tiver uma mente disposta, Deus vai aceitar aquilo que você for capaz de fazer – mesmo que isso seja nada (**II Coríntios 8:12**).

Louvado seja Deus porque Ele é muito misericordioso!

Deus vai honrar aqueles que O honram (**I Samuel 2:30**). E uma maneira de honrá-Lo é ser fiel em pequenas coisas.

Se não fazemos restituição, estaremos arrastando uma corrente conosco, durante toda a nossa vida. Deus irá nos testar para ver se valorizamos uma consciência limpa mais do que nosso dinheiro, nossa honra, nossos graus e até mesmo nosso emprego.

Muitos são reprovados no teste. Mas louvado seja Deus, porque há um remanescente, em cada geração, daqueles que amam a Deus mais do que qualquer coisa na terra.

Perdoando os Outros

O arrependimento também inclui perdoar os outros que nos ofenderam de alguma forma.

Jesus disse: *“Se não perdoardes aos homens, também vosso Pai vos não perdoará as vossas transgressões”* (**Mateus 6:15**).

Ele continuou a dizer que devemos perdoar os outros de todo o nosso coração, e não apenas superficialmente (**Mateus 18:35**).

É impossível ser perdoado por Deus se não perdoamos os outros de todo o coração e completamente.

Podemos não ser capazes de esquecer o que os outros nos fizeram, mas podemos certamente recusar a pensar sobre o mal que eles nos fizeram, todas as vezes que formos tentados a fazer isso.

Talvez alguém te feriu tão profundamente que você realmente acha difícil perdôá-lo de todo o coração. Peça a

Deus que te ajude a perdoar; e você vai descobrir que Ele está mais do que disposto a te dar tanto o desejo quanto o poder de perdoar alguém.

Quando pensamos em milhões de pecados que Deus nos perdoou tão livremente, não deveria ser difícil para nós perdoar os outros da mesma maneira. É quando não perdoamos os outros que Satanás obtém poder sobre nós.

"Perdoem", diz Paulo, "para que Satanás não tenha nenhuma vantagem sobre nós" (II Coríntios 2:10,11).

Uma mudança de Atitude em relação a Satanás

Há mais uma área onde questões precisam ser resolvidas: e essa é a área de contato com Satanás e os espíritos malignos.

Se você se envolveu com astrologia, adoração a ídolos, leitura de mãos, magia negra etc., se você tinha interesse em música *rock* e drogas nocivas, você precisa renunciar a esses contatos com Satanás – mesmo que alguns desses contatos tenham sido feitos inconscientemente.

A primeira coisa que você deve fazer é destruir (não vender, mas destruir) todos os ídolos, livros e amuletos de ocultismo etc. que você possa ter (Veja **Atos 19:19**). Então, você deve orar dizendo: *"Senhor Jesus, eu renuncio a cada contato que eu tive com Satanás, consciente ou inconscientemente"*.

Então diga a Satanás diretamente: *"Eu te resisto Satanás, em Nome de Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador. Você não pode mais me tocar, porque eu agora pertencço ao Senhor Jesus Cristo"*. **Tiago 4:7** diz: *"Sujeitai-vos a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós"*. Assim, Satanás não terá mais poder sobre você.

Se continuarmos a caminhar com o Senhor, Ele nos dará mais e mais luz em diferentes áreas da nossa vida. Pode

ser no nosso vestir e falar mundanos ou na dureza do nosso tom de voz, ou no modo como estamos sendo corrompidos por nossos hábitos de leitura etc. Assim descobriremos constantemente novas áreas onde precisamos nos arrepender e sermos purificados.

Devemos andar este caminho de constante arrependimento todos os nossos dias.

CAPÍTULO DOIS

FÉ

O arrependimento é a primeira parte do fundamento da vida cristã. A fé é a segunda.

Ter fé em Deus significa confiar Nele e acreditar no que Ele disse em Sua Palavra, a despeito do que nossos sentimentos possam nos dizer ou do que as outras pessoas possam nos dizer. É simples assim.

Aqui estão três fatos a respeito de Deus: (1) Ele nos ama infinitamente; (2) Ele é absolutamente sábio; e (3) Ele é Todo-Poderoso.

É difícil acreditar nesses fatos? Não. Então, não deveria ser difícil para nós confiar em Deus com todo o nosso coração.

Quando Eva ouviu a voz de Satanás no jardim do Éden, foi uma falha de fé. Ela não acreditou que os mandamentos de Deus eram para o bem dela. Ela desobedeceu a Deus, porque não teve fé em Seu perfeito amor por ela.

Fé para Receber os Dons de Deus

Deus tem muitas coisas maravilhosas para nos dar. Todos os Seus dons são dons da graça, mas precisamos de fé para receber esses dons.

A Bíblia diz que somos salvos "*pela graça por meio da fé*" (**Efésios 2:8**). Graça é a Mão de Deus chegando até nós, carregada das bênçãos do Céu. Fé é nossa mão se estendendo e pegando essas bênçãos da mão de Deus.

Deus nos oferece, em primeiro lugar, o perdão dos nossos pecados. Se nos arrependemos, então tudo o que temos de fazer agora é estender a nossa mão e pegar o que Deus nos oferece livremente. Não temos de trabalhar para isso

ou pagar por isso. Já foi pago no Calvário. Tudo o que temos de fazer agora é dizer: "*Obrigado, Pai*" e pegar. Isso é fé.

Quando não recebemos o que Deus oferece, estamos na verdade Lhe insultando. Estamos desprezando os Seus presentes. Pensamos talvez que Deus está caçoando de nós, da mesma forma como as pessoas caçoam das crianças: esticando a sua mão com presentes e, em seguida, tirando a mão, no momento em que a criança está para pegar aqueles presentes! Mas Deus não é mesquinho nem mal, como essas pessoas. Ele é um Pai amoroso. Ele realmente deseja nos dar bons presentes.

É por isso que a Bíblia diz que "*sem fé é impossível agradar a Deus*" – independentemente de qualquer outra coisa que façamos (**Hebreus 11:6**).

Se confiarmos em Deus, Ele não somente irá perdoar os nossos pecados, como também nos libertará do poder do pecado.

Como podemos obter fé? Há apenas um caminho. A Bíblia diz que a "*fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Cristo*" (**Romanos 10:17**). Em outras palavras, ao permitirmos que Deus fale conosco através da Sua Palavra, nós obtemos fé. É assim que a nossa fé aumenta também.

Pela Palavra de Deus, sabemos que Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou e, se nos arrependemos e confiamos Nele, podemos receber imediatamente um perdão completo e gratuito dos nossos pecados. O Espírito Santo, então, testifica ao nosso coração que isso é verdade. Por meio desses dois testemunhos: a Palavra de Deus e o Espírito Santo, podemos ficar absolutamente certos de que Deus nos perdoou e de que somos, realmente, Seus filhos.

A Certeza da Fé

Deus quer que tenhamos perfeita certeza em nosso coração de que somos realmente Seus filhos. Ele nunca quer que estejamos em dúvida sobre esse fato.

Satanás vai tentar o possível para nos manter em dúvida. Entretanto, não precisamos nunca estar em dúvida, porque Deus nos deu muitas promessas na Sua Palavra para nos deixar seguros.

Basta olhar para estas promessas: Jesus disse:

“Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora ... Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna” (João 6:37,47).

“Aos que O receberam (o Senhor Jesus Cristo) deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus” (João 1:12).

O Senhor diz: *“Eu serei misericordioso para com as suas iniquidades e não me lembrarei mais dos seus pecados” (Hebreus 8:12).*

Colocar a nossa fé nas promessas de Deus pode ser comparado a colocar os nossos pés em uma forte ponte ao atravessar um rio. Se a ponte é forte, não interessa nem mesmo se os nossos pés são fracos. O que é a fé forte, então? É confiar em um Deus forte e em Suas promessas.

Nossos sentimentos são frequentemente muito enganadores. Não devemos confiar neles nunca. Há uma parábola de três homens chamados Fato, Fé e Sentimento, que estavam andando um atrás do outro sobre estreito paredão. Fato andava à frente, Fé andava atrás dele e Sentimento vinha junto na retaguarda. Enquanto Fé manteve seus olhos em Fato à sua frente, tudo correu bem, e Sentimento seguia atrás dele perfeitamente. Mas, tão logo Fé virou para ver como Sentimento estava indo, ele tombou e caiu para a sua morte; e Sentimento também

caiu e morreu. Fato, no entanto, continuou andando ao longo do muro sem se perturbar!

A lição da parábola é óbvia. A Palavra de Deus é composta de fatos imutáveis. Se a nossa fé olhar fixamente somente para a Palavra de Deus, não há perigo de cairmos; e os sentimentos seguirão no devido tempo. Mas, se começarmos a olhar para os nossos sentimentos, então podemos facilmente tombar e cair em desânimo e condenação.

A Confissão da Fé

A Bíblia diz que devemos confessar o que acreditamos. *“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer no seu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, você será salvo; porque com o coração o homem crê, resultando em justiça, e com a boca ele confessa, resultando em salvação” (Romanos 10:9,10).*

A confissão da nossa boca é importante. Confessar a Palavra de Deus significa dizer a mesma coisa que Deus diz. Isso não deveria ser difícil porque simplesmente significa dizer “Amém” (“Assim seja!”) às promessas de Deus.

A primeira vez que a palavra “crer” é usada nas Escrituras é em **Gênesis, capítulo 15**. Lá nós lemos que Deus disse a Abraão, quando ele não tinha filhos, que ele teria tantos filhos quanto as estrelas no céu. E está escrito que *“Abraão creu no SENHOR” (v. 6)*. A palavra hebraica para “crer” ali é *“aman”*, a partir da qual tiramos a palavra “Amém”, significando “Assim seja!”. Então, tudo o que Abraão fez foi dizer “Amém” à promessa de Deus.

Isto é o que a verdadeira fé é – dizer “Amém” a Deus.

Lemos mais tarde que Abraão chamou a si mesmo pelo novo nome que Deus lhe deu – Abraão (que significava *“o pai de uma multidão”*). Sara, sua esposa, não tinha filhos, mas isso não fez nenhuma diferença para Abraão. Ele ainda

chamou a si mesmo de pai de uma multidão, porque ele creu no que Deus tinha falado (**Gênesis 17:5**).

Esta é a confissão da fé – confessar o que Deus disse, mesmo quando ainda não vimos o cumprimento da promessa.

Isso é tudo o que Deus nos pede para fazer – dizer a mesma coisa que Ele disse na Sua Palavra. Quando confessamos as promessas de Deus, expressamos nossa fé em Deus; e assim Deus pode trabalhar em nosso favor.

É pela “palavra do nosso testemunho” que vencemos Satanás (**Apocalipse 12:11**). Satanás, o acusador, está sempre tentando nos roubar a certeza da nossa salvação e a nossa ousadia diante de Deus. Devemos citar as promessas de Deus diretamente a Satanás, se quisermos vencê-lo.

O próprio Jesus venceu Satanás citando as Escrituras para ele, dizendo: “*Está escrito ... Está escrito ... Está escrito ...*” (**Mateus 4:1-11**).

Se duvidarmos da Palavra de Deus, fazemos de Deus um mentiroso. Mas quando confessamos a Palavra de Deus a Satanás, escolhemos o lado de Deus e Sua Palavra contra Satanás e suas mentiras. Desse modo, também dizemos a Satanás que cremos que o que Deus disse é verdade, apesar do que as nossas circunstâncias e os nossos sentimentos podem estar nos dizendo.

Essa é a confissão da fé.

CAPÍTULO TRÊS

ELEIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

Deus eleger Seus filhos e Deus justificá-los são duas verdades gloriosas que o Novo Testamento nos ensina.

Eleição

A Bíblia diz que Deus nos elegeu para sermos Seus filhos de acordo com a Sua presciência (**I Pedro 1:1,2**). Isso significa que Ele conhecia desde toda a eternidade passada aqueles que iriam ser Seus filhos.

A Bíblia diz também que Deus nos escolheu em Cristo “antes da fundação do mundo” (**Efésios 1:4**). Muito antes de Adão ter sido criado, Deus conhecia cada um de nós por nome, como Seus filhos, e o nosso nome estava lá no “livro da vida” (**Apocalipse 13:8**).

Esses são fatos que deveriam nos dar uma enorme segurança.

A Bíblia diz que o fundamento de Deus no qual estamos tem um selo de dois lados. No lado que está sob a tutela de Deus, está escrito: “*O Senhor conhece aqueles que são Seus*”. No lado que está sob a tutela do homem, está escrito: “*Aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade*” (**II Timóteo 2:19**).

Deus conhecia Seus filhos desde antes da fundação do mundo, mas NÓS conhecemos que somos Seus filhos somente quando verdadeiramente nos arrependemos e nos voltamos para Ele. Nossa mente finita não pode compreender como Deus escolhe Seus filhos e ainda dá ao homem liberdade de escolhê-Lo ou não. Essas são como duas linhas paralelas que não parecem se encontrar na nossa compreensão, mas, como diz a própria definição matemática de linhas paralelas, elas se encontram no infinito, na infinita mente de Deus.

Alguém explicou isso assim: Enquanto você caminhava ao longo da estrada da vida, você um dia encontrou uma porta aberta, com estas palavras escritas sobre ela: *“Quem se arrepende e crê em Cristo pode entrar aqui e obter vida eterna”*. Você entrou. Ao olhar para trás, você viu escrito sobre a mesma porta através da qual você acabou de entrar as palavras: *“Você foi escolhido por Deus em Cristo, antes da fundação do mundo”*.

Justificação

O perdão dos nossos pecados tira a culpa do passado, mas isso não nos faz perfeitamente santos. E, assim, ainda não podemos permanecer diante de um Deus perfeitamente santo. E então Deus teve de fazer algo a mais por nós.

Ele tinha de nos justificar!

Justificação significa que Deus colocou a perfeita justiça de Cristo para nosso crédito. O resultado é que a nossa posição diante de Deus é agora tão perfeita quanto a de Cristo! Esse é um fato impressionante! E é verdade! É como se milhões de reais fossem colocados em uma conta bancária no nome de um mendigo – dinheiro que ele não obteve pelo seu trabalho nem mereceu, mas lhe foi dado como um presente gratuito.

Ser justificado é ser aceito por Deus como se nunca tivéssemos pecado em toda a nossa vida e como se fôssemos perfeitamente justos em nossa vida no presente.

A Palavra de Deus diz: *“Tendo, sido, pois, justificados pela fé, temos obtido nossa entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes”* (**Romanos 5:2**). Agora podemos chegar, a qualquer momento, com ousadia na presença de Deus sem nenhum medo ou hesitação. O próprio Deus abriu o caminho para isso.

No jardim do Éden, logo que Adão e Eva pecaram, eles se sentiram culpados e envergonhados e se cobriram com

folhas de figueira. Deus lhes tirou as folhas de figueira, matou um animal e os vestiu com a sua pele.

Aquelas folhas de figueira são um retrato das nossas próprias boas obras. Como as folhas de figueira, as nossas boas obras não podem cobrir a nossa nudez diante de Deus; porque a Bíblia diz que até mesmo as nossas melhores obras são como trapos de imundícia aos olhos de Deus (**Isaías 64:6**).

Aquele animal morto era uma figura de Cristo entregue à morte por nossos pecados. A pele era uma imagem da perfeita justiça de Cristo dada para nos cobrir (**Gênesis 3:7, 21**).

A justificação é um dom gratuito de Deus. Nenhum homem pode ser justificado diante de Deus com base em suas próprias obras. Um erro extremo, portanto, é dizer: *“Vamos procurar ser justos [retos] para sermos justificados por Deus”*.

Há, porém, outro erro que é o extremo oposto. E é dizer: *“Se somos eleitos e justificados, então não importa se pecarmos agora”*. Aqueles que não levam o pecado a sério, porque pensam que Deus os elegeu e os justificou, irão, por meio disso, provar que não estão entre os eleitos de Deus de modo algum. (Compare **Romanos 4:5** com **Tiago 2:24**).

Quando tivermos a certeza de que fomos eleitos e justificados, as acusações de Satanás perderão seu efeito sobre nós, pois, se *“Deus é por nós, quem será contra nós?”* (**Romanos 8:31**). Nunca mais na nossa vida precisamos sentir que estamos condenados ou rejeitados por Deus.

“Quem trará acusação contra os escolhidos de Deus? Deus é quem os justifica” (**Romanos 8:33**). Aleluia!

Essas são as boas novas do evangelho! Não é de estranhar, então, que Satanás tem impedido muitos crentes de saberem que foram eleitos e justificados por Deus.

CAPÍTULO QUATRO

SER DISCÍPULO

Quando Jesus disse aos Seus apóstolos para ir a todas as nações e fazer discípulos, eles não tiveram nenhuma dúvida em suas mentes sobre o que Ele queria dizer (**Mateus 28:19**), porque Ele já tinha explicado o que significava ser Seu discípulo.

Lucas 14:25-35 revela com muita clareza as três condições de ser discípulo. Lá Jesus fala sobre um homem que, tendo lançado a fundação de uma torre, não pôde completá-la, porque não tinha condições de pagar o custo da construção (v. **28-30**). Isso prova que ser discípulo tem um custo. Jesus nos disse para sentar primeiro e contar esse custo, antes mesmo de começar a construir.

Deus não quer que esperemos muitos anos após os nossos pecados serem perdoados, antes de realmente entendermos o que significa ser discípulo. Jesus falou às pessoas sobre o custo de ser discípulo tão logo elas se achegaram a Ele.

Ele disse que um crente que não estava disposto a ser discípulo era tão inútil para Deus quanto o sal que perdeu o seu sabor (**Lucas 14:35**).

“Odiando” nossos Parentes

A primeira condição de ser discípulo é que devemos cortar o amor natural e descomedido que temos por nossos parentes.

Jesus disse: *“Se alguém vem a Mim, e não odeia seu próprio pai, e mãe, e esposa, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, e até a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo”* (**Lucas 14:26**).

Essas são palavras fortes. O que significa “odiar”? Odiar é o mesmo que matar (**I João 3:15**). O que está sendo requerido aqui é que coloquemos à morte a afeição natural que temos por nossos parentes.

Isso significa que não devemos amá-los? Não. Certamente não significa isso. Quando abrimos mão de nosso afeto humano por eles, Deus irá substituí-lo com o amor Divino. Nosso amor por nossos parentes será, então, puro – no sentido de que Deus estará sempre em primeiro lugar em nossas afeições, e não os nossos parentes.

Muitos não obedecem a Deus, porque têm medo de ofender seus pais, mães ou esposas, etc. O Senhor exige o primeiro lugar em nossa vida. E, se nós não Lhe dermos esse lugar, não poderemos ser Seus discípulos de forma alguma.

Olhe para o próprio exemplo de Jesus. Apesar de Ele amar a Sua mãe viúva, Ele nunca permitiu que a influência dela Lhe desviasse da perfeita vontade de Seu Pai, mesmo em pequenas coisas. Vemos um exemplo disso no casamento em Caná, onde Jesus se recusou a agir pela sugestão de Sua mãe (**João 2:4**).

Jesus também nos ensinou como “odiar” nossos irmãos. Quando Pedro tentou desviá-Lo de ir à cruz, Ele se virou e o repreendeu com algumas das palavras mais afiadas que Ele jamais pronunciou. Ele disse: *“Para trás de Mim, Satanás! Tu és para Mim pedra de tropeço”* (**Mateus 16:23**). Pedro tinha feito sua sugestão com muito amor humano, mas Jesus o repreendeu, porque o que ele tinha sugerido era contrário à vontade do Pai.

O Pai era sempre o principal nas afeições de Jesus. Ele espera que também tenhamos a mesma atitude. Depois de Sua ressurreição, Ele perguntou a Pedro se ele O amava mais do que tudo na terra (**João 21:15-17**). Somente àqueles que amam supremamente ao Senhor são dadas responsabilidades na Sua igreja.

O líder da igreja de Éfeso estava em perigo de ser rejeitado, porque tinha perdido sua devoção inicial pelo Senhor (**Apocalipse 2:1-5**).

Se pudermos dizer, como o salmista, "*Quem tenho eu no Céu, Senhor, senão a Ti? E além de Ti eu não desejo nada na terra*", então teremos cumprido verdadeiramente a primeira condição de ser discípulo (**Salmo 73:25**).

O amor que Jesus exige de nós não é uma afeição emocional, sentimental e humana que se expressa em cantar músicas agitadas de devoção a Ele. Não. Se amarmos a Ele, iremos obedecê-Lo (**João 14:21**).

Odiando a nossa própria vida

A segunda condição de ser discípulo é que devemos odiar a nossa própria vida. Jesus disse: "*Se alguém vem a Mim e não odeia a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo*" (**Lucas 14:26**).

Ele ampliou isso, mais adiante, dizendo: "*Qualquer que não levar a sua própria cruz e não vier após Mim não pode ser Meu discípulo*" (**Lucas 14:27**).

Esse é um dos menos compreendidos de todos os ensinamentos de Jesus.

Ele disse que um discípulo deveria "*negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz diariamente*" (**Lucas 9:23**). Mais importante do que ler a nossa Bíblia ou orar diariamente, temos de negar a nós mesmos e tomar a nossa cruz diariamente. Negar o nosso Eu é o mesmo que odiar a nossa própria vida – a vida que herdamos de Adão. Tomar a cruz é colocar a vida voltada ao Eu para morrer. Em primeiro lugar, temos de odiar essa vida, antes de conseguirmos matá-la.

A nossa vida voltada para o nosso eu é o principal inimigo da vida de Cristo. A Bíblia chama isso de "a carne". A carne nos tenta a procurar o nosso próprio ganho, a nossa própria

honra, o nosso próprio prazer, o nosso próprio caminho etc. Se formos honestos, teremos de admitir que muitas das nossas melhores ações são corrompidas por más motivações, que surgem do nosso ego. Se não odiarmos essa carne, nunca seremos capazes de seguir ao Senhor.

É por isso que Jesus falou tanto sobre odiar (ou perder) a nossa vida.

Na verdade, essa frase é repetida seis vezes nos evangelhos (**Mateus 10:39; 16:25; Marcos 8:35; Lucas 9:24; 14:26; João 12:25**). Essa é uma fala do nosso Senhor que é repetida muitas vezes nos evangelhos. Apesar disso, é a menos pregada e a menos compreendida!

Odiar a sua própria vida é desistir de buscar os seus próprios direitos e privilégios, parar de buscar a sua própria reputação, abrir mão de suas ambições e interesses, e parar de buscar o seu próprio caminho etc. Você só pode ser um discípulo de Jesus, se você estiver disposto a seguir esse caminho.

Abrindo Mão de todas as Nossas Posses

A terceira condição de ser discípulo é que devemos abrir mão de todas as nossas posses. Jesus disse: *"Qualquer de vós que não renunciar a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo"* (**Lucas 14:33**).

Nossas posses são o que nós possuímos como nosso. Abrir mão de tudo isso significa que não mais consideramos alguma coisa como nossa.

Vemos uma ilustração disso na vida de Abraão. Isaque era seu próprio filho – sua posse. Um dia, Deus lhe pediu para oferecer Isaque como sacrifício. E Abraão colocou Isaque sobre o altar e estava pronto para matá-lo, mas Deus interveio e lhe disse que o sacrifício não era necessário, porque ele tinha provado sua disposição em obedecer (**Gênesis 22**). Depois disso, Abraão reconheceu que,

mesmo que tivesse Isaque em sua casa, não mais tinha a posse dele como seu próprio. Isaque, agora, pertencia a Deus.

Isso é o que significa abrir mão de todas as nossas posses. Tudo o que temos deve ser colocado sobre o altar e entregue a Deus.

Deus pode nos permitir usar algumas dessas coisas, mas não podemos mais pensar nelas como sendo nossas. Mesmo que estejamos morando em nossa própria casa, devemos pensar na casa como de Deus e pensar que Ele nos permitiu ficar nela com aluguel de graça! Isso é verdadeiramente ser discípulo.

Fizemos isso com todas as nossas posses? Nossas posses incluem nossa conta bancária, propriedades, emprego, qualificações, dons e talentos, esposa e filhos e tudo o mais que valorizamos nesta terra. Devemos colocá-los todos sobre o altar, se quisermos ser verdadeiros discípulos.

Deus quer que amemos a Ele de todo o nosso coração. Esse é o significado de "coração puro" mencionado em **Mateus 5:8**. Não é suficiente ter uma consciência limpa. Uma consciência limpa significa apenas que deixamos o pecado. Um coração puro é aquele que abriu mão de tudo!

E assim vemos que ser um verdadeiro discípulo envolve uma mudança radical de atitude em direção a: (a) nossos parentes e entes queridos; (b) nossa própria vida; (c) nossas posses. A não ser que enfrentemos essas questões diretamente no começo da nossa vida cristã, será impossível assentar uma boa fundação.

CAPÍTULO CINCO

BATISMO NA ÁGUA

Uma das últimas coisas que Jesus ordenou a Seus discípulos antes de subir ao céu foi: (i) Ir e fazer discípulos; (ii) batizá-los em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; (iii) ensiná-los a obedecer a tudo o que Ele ordenou. A ordem é importante aqui. Somente aqueles que estavam dispostos a se tornarem discípulos é que seriam batizados. Ninguém mais.

Quando bebês foram trazidos a Jesus, Ele impôs Suas mãos sobre as suas cabeças e os abençoou (Veja **Marcos 10:13-16**). Entretanto, quando adultos arrependidos vieram a Ele, Ele os batizou por meio de Seus discípulos (Veja **João 4:1,2**).

Mas hoje o que vemos em muitas "igrejas"? Bem o oposto. Os bebês são batizados; e as mãos são colocadas sobre a cabeça dos adultos ("confirmação")! Isso é exatamente o oposto do que Jesus fez.

No dia de Pentecostes, quando muitos foram convencidos de seus pecados, Pedro disse-lhes para "*se arrependerem e serem batizados*". O registro continua a dizer que "*aqueles que receberam a sua palavra foram batizados*" (**Atos 2:38,41**).

Está claro que somente aqueles que foram capazes de receber com entendimento/conscientemente a Palavra de Deus e o arrependimento foram batizados. E foi assim que aconteceu em cada um dos registros nos "Atos dos Apóstolos".

O que o Batismo Significa

Romanos 6:1-7 claramente explica o significado do batismo. Lá nos é dito que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo e que no batismo somos sepultados

com Cristo na morte. O velho homem é a mente que tínhamos em nossos dias de não convertidos que queria pecar. Isso foi crucificado com Cristo.

Não precisamos primeiro entender isso, para vivermos a realidade disso. Podemos apenas crer no que Deus diz. Se a Palavra de Deus diz que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, então cremos nisso, tão seguramente quanto cremos na Palavra de Deus quando diz que o próprio Cristo foi crucificado no monte do Calvário. Ambas essas verdades são aceitas pela fé.

O velho homem e a carne não são a mesma coisa. A carne é o ego dentro de nós, que se opõe à vontade de Deus. Nós todos temos de carregar isso conosco até o dia da nossa morte. Poderíamos comparar a carne com uma gangue de ladrões que procuram entrar em nossa casa. O velho homem é como um servo infiel dentro da nossa casa que constantemente abria a porta para os ladrões entrarem. É o servo infiel que agora foi morto. Os ladrões, entretanto, são robustos e fortes! Mas agora temos um novo servo, o novo homem, que procura manter a porta fechada contra esses ladrões.

No batismo, nós testemunhamos a morte e o sepultamento do velho homem (o desejo de pecar) e o ser ressuscitado com Cristo, para que, doravante, possamos "*andar em novidade de vida*" (**Romanos 6: 4**).

O dilúvio dos dias de Noé é um tipo de batismo também (**I Pedro 3:20,21**). O mundo inteiro foi destruído por Deus através daquele dilúvio. Noé passou pelo dilúvio na arca e saiu dela para um novo mundo. O velho mundo e tudo dele estavam enterrados sob o dilúvio. Isso é o que testemunhamos no batismo também – que o nosso velho relacionamento com o mundo (e isso inclui modas mundanas e amigos mundanos etc.) foi cortado e que agora estamos saindo da água para um novo mundo.

O Modo de Batismo

Chegamos agora à pergunta: Como devemos ser batizados?

A palavra "batismo" não é uma palavra inglesa. O Novo Testamento foi originalmente escrito em grego; e a palavra "batismo" é derivada da palavra grega "bapto", que significa "cobrir inteiramente com um fluído" ou "mergulhar". E isso é exatamente o que o batismo significava para os primeiros apóstolos – uma imersão na água. Aspersão de água sobre a cabeça de alguém certamente não é batismo.

Quando Filipe batizou o eunuco etíope, está escrito que "*ambos desceram à água e ... saíram da água*" (**Atos 8:38-39**).

No batismo de Jesus também, lemos palavras semelhantes – que Ele saiu da água, depois de ser batizado (**Marcos 1:10**).

No Novo Testamento, o batismo foi sempre feito por imersão. Como o batismo é um enterro, é óbvio que apenas a imersão pode testemunhar isso acuradamente, porque, afinal, não enterramos pessoas aspergindo areia nas suas cabeças, mas as colocando sob o chão completamente!

Isso também deixa claro que somente aqueles em quem o velho homem está morto estão qualificados para o batismo – aqueles que não querem mais pecar; pois, afinal, somente pessoas mortas podem ser enterradas! É um crime enterrar um homem que não está morto!

Batismo em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Jesus nos mandou batizar "*em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*" (**Mateus 28:19**). O Nome é singular, porque Deus é Um só; mas Jesus revelou que, embora

Deus seja Um, Ele existe em Três Pessoas, que são distintas uma da outra.

Não foi o Pai que morreu por nossos pecados, nem foi o Espírito Santo. Foi o Filho. Quando Jesus subiu ao céu, Ele se assentou à direita do Pai, não à direita do Espírito Santo. Do mesmo modo, Aquele que Ele enviou aos Seus discípulos para ser seu Ajudador foi o Espírito Santo, não o Pai. Tudo isso pode parecer elementar, mas é essencial que não confundamos as três Pessoas da Divindade e seus ministérios únicos na nossa redenção.

Em Atos dos Apóstolos, lemos de novo e de novo que os apóstolos batizavam o povo em Nome de Jesus Cristo (**Atos 2:38**, etc.). Como isso se encaixa com a ordem de Jesus em **Mateus 28:19**?

Quando duas afirmações são aparentemente contraditórias nas Escrituras, iremos descobrir em um estudo profundo que ambas as afirmações são verdadeiras.

A fim de deixar claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são uma trindade pagã, os apóstolos identificaram o Filho como Jesus Cristo. Então eles batizavam o povo em nome "do Pai, do Filho (o Senhor Jesus Cristo) e do Espírito Santo". Isso foi chamado de batismo em Nome de Jesus Cristo.

A Obediência da Fé

O batismo deve ser o primeiro passo de obediência na vida de um discípulo, levando a uma vida toda de obediência – e essa obediência deve ser a obediência da fé, e não a obediência da razão.

Se Jesus tivesse se apoiado em Sua própria razão, Ele nunca teria ido a João Batista para ser batizado, porque a Sua razão Lhe teria dado muitos argumentos contrários a ser batizado – especialmente porque Ele nunca pecou. O próprio João não pôde entender por que Jesus precisou ser batizado. Mas Jesus deixou de lado os argumentos da razão

e simplesmente obedeceu à voz do Espírito Santo (**Mateus 3:15**).

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te apoies no teu próprio entendimento” diz a Palavra (**Provérbios 3:5**). A razão é o inimigo Número Um da fé – porque a razão humana não pode compreender verdades espirituais.

Quando somos batizados, a última parte do nosso corpo a ir para debaixo da água é a parte superior da nossa cabeça. Isso é simbólico! A autoridade da nossa razão é a parte de nós que é mais difícil de ser colocada à morte! Os filhos de Adão vivem pelo que sua razão lhes diz. No batismo, nós testemunhamos que morremos para esse modo de vida (de se apoiar na nossa própria razão) e agora vivemos pela fé em toda a palavra que procede da boca de Deus (**Mateus 4:4; Romanos 1:17**).

O batismo é desprezado por alguns cristãos como uma questão trivial. Naamã inicialmente desprezou o comando de Eliseu de ir e mergulhar sete vezes no rio Jordão para ser curado da sua lepra. Mas foi quando obedeceu a esse simples comando que ele foi curado (**II Reis 5:10-14**). São nas pequenas coisas que Deus testa a nossa obediência.

A obediência a Deus nunca deve ser adiada. Se o seu velho homem de fato morreu, então ele deve ser enterrado imediatamente. É um crime não enterrar um homem que está morto! *“E agora por que te deténs? Levante-se, e batiza-te”* (**Atos 22:16**).

CAPÍTULO SEIS

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Todos nós temos duas necessidades. A primeira está relacionada ao passado: o perdão de nossos pecados. A segunda está relacionada ao futuro: capacitação para viver uma vida que agrade a Deus. A nossa primeira necessidade foi satisfeita pela morte de Cristo. Para satisfazer a segunda, Deus nos dá o poder do Seu Espírito Santo.

Poder para a Vida e para o Serviço

Nunca poderíamos satisfazer a primeira necessidade por nós mesmos. Deus teve de satisfazê-la. A mesma coisa com a segunda. Não podemos viver uma vida que agrade a Deus ou que cumpra toda a Sua vontade, com a nossa própria força. Alguns são sábios o suficiente para reconhecer isso desde o início da sua vida cristã e, então, eles imediatamente buscam o poder de Deus. Outros descobrem de um modo difícil – tentando e falhando repetidamente por muitos anos e, então, se voltam a Deus para buscar Seu poder.

Infelizmente, há ainda outros que, depois de caírem e falharem repetidamente, finalmente, se resignam para uma vida de derrota, acreditando que é impossível viver vitoriosamente nesta vida.

Isso também se aplica ao nosso serviço ao Senhor e a sermos Suas testemunhas. A maioria dos crentes percebe, imediatamente depois de sua conversão, que devem ser testemunhas do Senhor. Contudo, eles se encontram frequentemente com a língua presa e sem poder. Alguns aceitam isso como uma característica infeliz de sua personalidade e desistem de toda a esperança de se tornarem poderosas testemunhas de Cristo.

Outros descobrem que Deus lhes prometeu o poder do Espírito Santo. E então eles buscam a Deus por esse poder e o recebem. E eles são cheios com ousadia e munidos com dons sobrenaturais para serem testemunhas ardentes, corajosas e eficazes de Cristo.

Uma coisa é ser nascido do Espírito. É assim que nos tornarmos filhos de Deus. Mas outra coisa bem diferente é ser batizado (mergulhado) no Espírito Santo. É assim que nos tornamos capacitados para sermos o que Deus quer que sejamos e fazer o que Deus quer que façamos.

O Nosso Direito de Nascimento da Nova Aliança

Sob a antiga aliança, o Espírito Santo veio somente sobre certas pessoas, para capacitá-las a cumprir uma tarefa específica para Deus. Sob a nova aliança, entretanto, o Espírito Santo pode ser recebido por todos. Ele veio para nos mostrar a glória de Jesus e nos transformar na Sua semelhança.

João Batista apontou para dois ministérios que Jesus iria cumprir: um era tirar os pecados, e o outro era batizar pessoas no Espírito Santo (**João 1:29, 33**). Precisamos experimentar ambos.

A primeira promessa no Novo Testamento é:

“Ele salvará o Seu povo dos seus pecados” (**Mateus 1:21**).

A segunda promessa no Novo Testamento é:

“Ele irá batizá-lo com o Espírito Santo” (**Mateus 3:11**).

É significativo que o Novo Testamento comece com essas duas promessas. Esse foi o início de uma nova era no relacionamento de Deus com o homem: a nova aliança. Esse é o nosso duplo direito de nascimento como filhos de

Deus: ser salvo dos nossos pecados e ser batizado no Espírito Santo. E Deus certamente quer nos dar todo o nosso direito de nascimento – e não apenas metade dele.

Os primeiros cinco livros do Novo Testamento começam, cada um deles, com a promessa do batismo no Espírito Santo (**Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33; Atos 1:5**). No entanto, muitos cristãos têm negligenciado reivindicar isso para si.

Rios de Água Viva

O Espírito Santo é retratado no Novo Testamento como um rio fluindo do trono de Deus e caindo em direção à terra (**Apocalipse 22:1; Atos 2:33**). Ser batizado no Espírito Santo é estar imerso nessa cachoeira. Jesus disse que todos aqueles que têm sede poderiam vir a Ele e receber o Espírito Santo, para que rios de água viva pudessem fluir do seu ser mais interior (**João 7:37**).

A experiência do crente mediano, entretanto, é semelhante a uma bomba manual – uma vida lutando e bombeando poucas gotas de bênção de um coração seco. Contudo, não precisa ser assim. Se a nossa sequidão nos conduzisse apenas ao Senhor, as coisas poderiam ser diferentes. Ter rios de bênçãos fluindo de nós para abençoar todos os que têm contato conosco é a vontade de Deus para a nossa vida.

O primeiro passo para isso é reconhecer a nossa necessidade. Muitos crentes são apanhados em discussões tolas sobre palavras. Mas é de poder que precisamos, não de correta terminologia. Qual é a utilidade de termos a nossa terminologia correta, se estamos tão secos como um osso? É muito melhor ser honesto e vir a Deus, confessando que rios de bênção não estão fluindo através de nós. Tendo dado o primeiro passo, podemos então confiar em Deus para nos conceder o que pedimos.

Tudo o que precisamos a fim de sermos batizados no Espírito Santo é sede (um intenso desejo, nascido de um grande desejo de glorificar a Deus) e fé (uma confiança absoluta de que Deus nos dará o que Ele prometeu). Vamos pedir, então, com sede e fé, por esse poder, e Deus não nos negará o nosso pedido.

O Revestimento de Poder

Os primeiros apóstolos tinham deixado tudo para seguir a Jesus. Mas eles ainda tiveram de esperar até que fossem batizados no Espírito Santo, antes que pudessem sair e cumprir o seu ministério ordenado por Deus.

O próprio Jesus precisou ser ungido com o Espírito Santo e poder antes que Ele pudesse começar Seu ministério público (**Atos 10:38**). Se até mesmo Ele precisou dessa unção, quanto mais nós precisamos dessa unção.

Jesus disse a seus discípulos para esperar em Jerusalém até que fossem "*revestidos de poder*" (**Lucas 24:49**). E momentos antes de Ele subir ao céu, Ele lhes disse outra vez que, quando o Espírito Santo viesse sobre eles, eles "*receberiam poder*" (**Atos 1:8**). No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre eles. E aqueles homens covardes foram imediatamente transformados em testemunhas ardentes e ousadas para o Senhor (**Atos 2:1-4**). O que eles receberam foi exatamente o que Jesus lhes disse que receberiam: poder.

O que precisamos para viver a vida cristã não é apenas uma doutrina, mas o poder de Deus em nossa vida. O batismo no Espírito Santo nos dá poder para a piedade [santidade/devocão] como também poder para o serviço.

A Variedade de Trabalho do Espírito

O Espírito Santo é comparado ao vento nas Escrituras; e o vento sopra em diferentes direções em diferentes momentos. *“Assim é todo aquele que é nascido do Espírito”*, disse Jesus (**João 3:8**). A experiência de cada crente de ser batizado no Espírito Santo, portanto, será diferente nos detalhes externos. O revestimento interior com poder, entretanto, é o que realmente importa.

Deus nos dá *“dons de poder”* através do Espírito, para que possamos servi-Lo eficazmente na construção da igreja como o corpo de Cristo. Ele é o único, no entanto, que determina qual dom cada de nós deve ter.

A profecia (a capacidade de pregar poderosamente para desafiar, encorajar e confortar) é o mais útil desses dons (**I Coríntios 14:1-5**). Há também dons de servir, ensinar, curar, exortar, dar dinheiro, liderança, etc. (**Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:8-10**). A capacidade de falar em línguas desconhecidas (*“o dom de línguas”*) é outro dom que Deus dá, para nos capacitar a orar e louvá-Lo, sem as limitações de nossa mente e de nossa língua materna.

Se você não foi batizado no Espírito Santo, busque a Deus e reivindique seu direito de nascimento. Peça-Lhe também para Lhe dar uma certeza disso. *“Se vós, sendo maus, sabeis como dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem ... nada tendes, porque não pedis”* (**Lucas 11:13; Tiago 4:2**).

Vamos, então, clamar a Deus com todo o nosso coração e dizer como Jacó disse a Deus em Peniel: *“Não te deixarei ir se não me abençoares”* (**Gênesis 32:26**).

Não há parcialidade com Deus. O que Ele fez por outros Ele fará por você. Ainda hoje, Ele é galardoador daqueles que diligentemente O buscam (**Hebreus 11:6**). Ele é muito desejoso de dar o Espírito Santo em Sua plenitude a todos os que desejam glorificá-Lo.

CAPÍTULO SETE

SANTIFICAÇÃO

A mensagem dupla do evangelho é resumida nas palavras de Jesus à mulher apanhada em pecado:

(i) Eu não te condeno; e (ii) Não peques mais (**João 8:11**).

A justificação é a linha de partida da corrida cristã e a santificação é a faixa na qual a corrida é executada. A palavra "santificar" significa ser separado. E, assim, a santificação é o processo de ser cada vez mais separado do pecado, do mundo e do nosso eu.

Todo o propósito de virmos a Cristo é para que possamos ser santificados – assim como todo o propósito de um atleta vir para a linha de partida de uma corrida é participar da corrida. Não tem sentido um atleta se juntar aos outros na linha de partida, se ele não tem a intenção de tomar parte na própria corrida!

O Propósito de Deus para Nós

A maioria de nós veio a Cristo inicialmente com algum motivo egoísta – para obter algum benefício para nós mesmos – talvez cura ou livramento do fogo do inferno. Entretanto, Deus nos recebeu, apesar desse motivo egoísta. O pai do filho pródigo o amava tanto, que ele o recebeu de volta, apesar de o filho ter voltado para casa somente para encher o seu estômago. É assim o quanto Deus é bom!

Contudo, é realmente triste se continuarmos na vida cristã, somente porque queremos ir para o céu. À medida que entendemos mais o propósito de Deus para a nossa vida, devemos desejar cumpri-lo totalmente. A oração de Paulo pelos cristãos em Éfeso foi para que eles tivessem os olhos

do seu coração abertos para ver “a esperança do Seu chamado” (**Efésios 1:18**).

Romanos 8:29, 30 nos diz o que é a esperança do Seu chamado. *“Aqueles que Deus dantes conheceu, Ele também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos”*.

O propósito de Deus é que possamos ser transformados na semelhança de Jesus. Santificação diz respeito a isto – se tornar como Jesus cada vez mais. Essa é a corrida cristã que somos exortados a correr, fixando os nossos olhos em Jesus que correu a mesma corrida à frente de nós (**Hebreus 12:1,2**).

Acabando com o Pecado

O primeiro passo nesta corrida é parar de pecar conscientemente. Sob a Lei, não havia nenhuma exortação para parar de pecar. Entretanto, sob a nova aliança, todos os apóstolos estão de acordo que a mensagem dupla do evangelho é exatamente como Jesus a colocou: o livramento da condenação e cessar de pecar.

Paulo diz: *“Pare de pecar”* (**I Coríntios 15:34**). João diz: *“Estou escrevendo estas coisas para que não pequeis”* (**I João 2:1**). Pedro também nos exorta a *“cessar do pecado”* (**I Pedro 4:1**).

Depois de explicar a justificação pela fé em **Romanos 5**, Paulo faz esta pergunta: *“O que diremos pois? Permaneceremos no pecado para que a graça aumente?”* (**Romanos 6:1**). E novamente (com maior força esta vez): *“O que então? Pecaremos sequer uma vez?”* (**Romanos 6:15** – Literal). A resposta em ambos os casos é um ressonante “Não”. Devemos buscar não pecar nem mesmo uma vez, nunca mais.

Soa isso como uma mensagem pesada, difícil de suportar? Pode ser difícil de suportar somente para aqueles que querem continuar pecando! Mas é uma mensagem alegre de libertação para aqueles que estão doentes e cansados do cativeiro do pecado. Qualquer prisioneiro ficaria encantado se ouvisse uma mensagem de que ele poderia ser posto em liberdade. Isso não soaria pesado para ele, não é?

Jesus foi ungido para proclamar "*a liberdade aos cativos (do pecado) e pôr em liberdade aqueles que estão oprimidos (por Satanás)*" (**Lucas 4:18-19**).

A promessa gloriosa do novo concerto é: "*O pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei (a velha aliança), mas debaixo da graça (a nova aliança estabelecida por Jesus)*" (**Romanos 6:14**). O primeiro passo para a vitória é crer que uma vida assim é possível para você.

Tentação e Pecado

Há uma diferença entre ser tentado e pecar. A Bíblia diz: "*Cada um é tentado quando atraído e engodado por sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado*" (**Tiago 1:14, 15**). O pecado não nasce no nosso coração, até que se permita que o desejo da nossa carne conceba. Quando Satanás ou a nossa carne colocam uma sugestão na nossa mente, somos tentados. Se a nossa mente concorda com essa tentação, então a concepção toma lugar e o pecado nasce.

Ser tentado não nos torna maus. O próprio Jesus foi tentado. Contudo, Ele nunca pecou, nem mesmo uma única vez, de nenhuma maneira, e assim Ele era totalmente puro.

A Escritura diz que Jesus foi "*feito semelhante aos Seus irmãos em todas as coisas*" e "*tentado em TUDO como nós*" (**Hebreus 2:17; 4:15**). Ele foi tentado exatamente como nós, mas nunca pecou.

Isso pode não soar muito maravilhoso para alguns de nós, porque podemos achar que Jesus, sendo Deus, pôde, naturalmente, vencer o pecado de forma fácil. Contudo, lembre-se de que Ele tinha “*se esvaziado a Si mesmo*” das prerrogativas de igualdade com Deus, quando Ele veio a terra (**Filipenses 2:6,7**). Apesar de Ele ser Deus, enquanto Ele viveu na terra como homem, Ele teve acesso somente ao mesmo poder do Espírito Santo que Ele nos oferece hoje. É por isso que nos é dito para correr a corrida, “*fixando nossos olhos em Jesus*”. Hoje, em nossa “*luta contra o pecado*”, podemos olhar para o Seu exemplo e ficar encorajados (**Hebreus 12:2-4**). Isso é porque Ele venceu, como Homem também, cada tentação que enfrentamos. Desse modo, Ele se tornou Precursor e um Exemplo para seguirmos (**Hebreus 6:20**).

Este é “*o segredo da piedade [santidade] ... – Cristo veio em carne ... e foi declarado justo em espírito*” (**I Timóteo 3:16**). Embora Ele tivesse a nossa carne, Ele manteve Seu espírito puro ao longo da Sua vida.

Isto é o que nos dá esperança de que também podemos vencer como Ele venceu, porque Ele “*inaugurou um novo e vivo caminho por meio da carne*” para nós, no qual podemos segui-Lo (**Hebreus 10:20**). Esse é o caminho da santificação.

O Velho Homem e o Novo Homem

Já vimos como o velho homem era como um servo infiel que permitia que ladrões entrassem em casa. Esse velho homem, entretanto, foi crucificado, despido e enterrado. Há um novo homem agora dentro de nós, que diz: “*Eis que eu vim para fazer a Tua vontade, ó Deus*” (**Hebreus 10:7**).

Entretanto, sabemos que é possível que um discípulo de Jesus peque. Contudo, há diferença entre um discípulo pecar e um incrédulo pecar, assim como há diferença entre um gato que cai em água suja e um porco que escolhe pular dentro da água suja! O gato odeia a água suja, mas

pode cair nela acidentalmente. O porco, todavia, ama a água suja. É tudo uma questão de natureza. O discípulo de Jesus tem uma nova natureza que ama a pureza e odeia o pecado.

O velho homem quer pecar. O novo homem nunca quer pecar. Contudo, se o novo homem não for forte o suficiente, ele pode não ser capaz de manter a porta do seu coração fechada aos desejos da carne. Isso não é porque queira esses desejos. Não. Mas porque ele não é forte o suficiente para resisti-los. Isso pode acontecer, porque ele não se alimentou suficientemente da Palavra de Deus, ou porque ele não se fortaleceu através da oração.

Então, há uma diferença entre cometer pecado e cair em pecado. É importante saber essa diferença, porque podemos, assim, evitar muitos sentimentos desnecessários de condenação no nosso coração.

A Bíblia diz que *"aquele que pratica o pecado (ou seja, aquele que continua cometendo pecado deliberadamente) é do diabo"* (**I João 3:8**). Por outro lado, ele escreve aos crentes dizendo: *"Se alguém pecar (ou seja, se alguém cair em pecado acidentalmente), temos um Advogado com o Pai, Jesus Cristo, o justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados"* (**I João 2:1,2**).

Pecado Consciente e Pecado Inconsciente

Há também uma diferença entre cair em pecado e ter o pecado. Ter o pecado é ter o pecado inconsciente em nossa personalidade – pecado de que nós mesmos não temos conhecimento, apesar de outros que são mais maduros que nós poderem ser capazes de percebê-lo em nós. Contudo, não precisamos nos sentir culpados por esses pecados inconscientes, porque a Palavra de Deus diz: *"o pecado não é imputado quando não há lei"* (**Romanos 5:13**) (Isso também significa que Deus não imputa o pecado em nós quando não há nenhum conhecimento do pecado em nossa mente consciente).

Teremos o pecado inconsciente em nós até o dia da nossa morte – em um grau cada vez menor, se andarmos na luz. A Bíblia diz: “*Se dissermos que não temos nenhum pecado, estamos nos enganando*” (**I João 1:8**). Aquele que diz que não tem nenhum pecado está, na realidade, alegando que já se tornou perfeito como Cristo. Contudo, a Palavra de Deus diz que “*seremos como Ele*” somente quando Ele retornar – não antes disso (**I João 3:2**). Aqueles que alegam já serem totalmente santificados e perfeitos estão, portanto, apenas se enganando.

O pecado inconsciente, no entanto, precisa ser purificado; e “*o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado (inconsciente)*” também, se andarmos na luz de Deus (**I João 1:7**). Então, podemos agora ficar de pé com ousadia, na presença de um Deus infinitamente Santo, sem nenhum temor.

Esse é o poder do sangue de Cristo para nos justificar. Aleluia!

Misericórdia e Graça

Somos instruídos a chegar com confiança “*ao trono da graça, para que possamos receber misericórdia e achar graça, a fim de sermos socorridos em tempo de necessidade*” (**Hebreus 4:16**). Misericórdia e graça não são a mesma coisa. Misericórdia se refere ao perdão de nossos pecados. Isso está relacionado ao nosso passado. Mas precisamos também de graça – para o nosso momento de necessidade, no futuro.

Nosso tempo de necessidade é quando somos tentados, quando estamos prestes a cair – assim como Pedro, quando ele estava prestes a afundar no mar da Galileia (**Mateus 14:30**). É nesse momento que devemos clamar por graça e, assim como Jesus esticou a Sua mão imediatamente para segurar Pedro, vamos descobrir que obteremos graça também, para que possamos estar de pé e não cair.

Existem promessas maravilhosas na Palavra de Deus que nos asseguram que Deus irá nos impedir de cair. Basta olhar para algumas delas:

Em primeiro lugar, Deus promete que nunca irá permitir que sejamos tentados por alguma tentação que seja forte demais para vencermos: *"mas fiel é Deus, que não permitirá que sejais tentados além do que sois capazes, mas com a tentação providenciará também o escape, para que a possais suportar"* (**I Coríntios 10:13**).

A Palavra de Deus também diz: *"Ele é capaz de vos guardar de tropeçar e de vos fazer estar na presença de Sua glória irrepreensíveis"* (**Judas 24**).

Com essas e muitas outras promessas maravilhosas dadas a nós na Palavra de Deus, não há nenhuma necessidade de pecarmos mais. Nossa vida pode, daqui em diante, ser vivida para fazer somente a vontade de Deus (como está dito em **I Pedro 4:2**).

Santificação Progressiva

Jesus disse aos Seus apóstolos que ensinassem os outros a obedecer a tudo o que Ele tinha ordenado (**Mateus 28:20**). Aquele que ama o Senhor irá, antes de tudo, buscar de todo o seu coração descobrir o que esses mandamentos são; e então procurará obedecê-los (**João 14:21**).

Sob a Lei, Deus deu ao homem mandamentos, mas não o poder de obedecê-los. Por que, então, Deus deu a Lei? Somente para que o homem pudesse descobrir que ele é incapaz de alcançar os padrões de Deus e, assim, ver sua necessidade de um Salvador e de um Ajudador. *"A Lei se tornou nosso aio para nos conduzir a Cristo"* (**Gálatas 3:24**).

Mas agora Deus fez uma nova aliança com o homem. E Ele nos deu, não apenas mandamentos, mas também um Exemplo na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus

demonstrou por Sua vida terrena que para nós é possível obedecer a todos os mandamentos de Deus.

Deus também prometeu sob a nova aliança colocar Suas Leis nas nossas mentes e escrevê-las no nosso coração (**Hebreus 8:10**). Ele faz isso através do Espírito Santo que habita em nós. O Espírito Santo é nosso Ajudador, que não somente nos mostra o que a vontade de Deus é, mas também nos dá um desejo de fazer essa vontade e graça para obedecê-la em tudo também.

Deus é Aquele que irá nos santificar completamente (**I Tessalonicenses 5:23**). Não podemos fazer isso por conta própria. Temos de depender Dele – porque Ele é Aquele que trabalha em nós dando-nos tanto o desejo como a capacidade de fazer a Sua vontade. Mas temos de “*trabalhar a nossa salvação com temor e tremor*” (**Filipenses 2:12,13**). Devemos trabalhar externamente o que Deus trabalha internamente, porque Ele não nos transformou em robôs!

Deus nos purifica da culpa do pecado, mas somos ordenados a “*nos purificar de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus*” (**II Coríntios 7:1**). Nós temos de fazer isso, tão logo obtenhamos luz sobre qualquer impureza dentro de nós.

É assim, “*pelo Espírito, [ao] mortificardes as obras do corpo*” (**Romanos 8:13**), que o fruto do Espírito (amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio) se tornará cada vez mais manifesto em nós. Isso é o que significa ser transformado na semelhança de Cristo.

Assim nosso caminho se tornará uma luz crescente (**Provérbios 4:18**). Esse é o glorioso caminho de santificação que Deus fez para nós.

CAPÍTULO OITO

A PALAVRA DE DEUS E A ORAÇÃO

As duas coisas que um bebê recém-nascido precisa no momento do nascimento são comida e ar. É exatamente o mesmo com aqueles que experimentam um nascimento espiritual. A criança recém-nascida de Deus precisa comer e respirar.

A Palavra de Deus deve ser o seu alimento, e a oração deve ser a sua respiração vital.

A Palavra de Deus – Nosso Alimento Espiritual

Uma criança inicialmente precisa de leite, porém, mais tarde, precisa de alimento sólido. A Bíblia contém tanto o leite quanto o alimento sólido. O leite é chamado de “*o ensinamento elementar sobre Cristo*” (**Hebreus 6:1**); e o alimento sólido é chamado de “*a palavra da justiça*” (**Hebreus 5:13**).

A rapidez com que passamos para o alimento sólido depende da rapidez com que obedecemos a qualquer luz que Deus nos dá.

O nosso crescimento espiritual depende de fé e obediência.

Deus nos dá promessas em Sua Palavra para que possamos confiar Nele. Ele também nos dá mandamentos para obedecer. Se meditarmos na Palavra de Deus regularmente, confiarmos Nele e obedecermos a Ele, vamos descobrir que somos profundamente arraigados em Deus, como uma árvore sempre verde que nunca seca. Deus poderá, então, nos abençoar de tal forma que prosperaremos em tudo o que fizermos (**Salmo 1:2,3**).

Não podemos entender a Palavra de Deus somente por estudo intelectual. Precisamos da revelação do Espírito Santo. Jesus disse que as verdades espirituais foram escondidas do esperto e do inteligente e revelada aos bebês (**Mateus 11:25**).

O que os bebês têm que as pessoas espertas e inteligentes não têm?

Um coração puro!

Deus olha para o coração e não a cabeça. Ele dá revelação àqueles que são humildes e que tremem da Sua Palavra (**Isaías 66:2**).

Jesus disse que somente aqueles que estavam dispostos a fazer a vontade de Deus iriam entender a Palavra de Deus (**João 7:17**).

A Palavra de Deus – A Espada do Espírito

A Palavra de Deus é também a arma que usamos na nossa guerra contra Satanás.

Ela é chamada de "*a espada do Espírito*" em **Efésios 6:17**.

O próprio Jesus usou esta arma com grande eficácia, durante as últimas três tentações no deserto. Em cada vez, Ele enfrentou as tentações de Satanás com: "*Está escrito ...*" (**Mateus 4:4,7,10**).

Foi assim que Ele venceu; e é assim que podemos vencer também.

Satanás é o Acusador. Devemos distinguir entre as suas acusações e a convicção do Espírito Santo. Satanás sempre procura nos atormentar e nos fazer sentir condenados por suas acusações. A convicção do Espírito Santo, por outro lado, é sempre gentil e cheia de esperança.

Podemos vencer o Acusador somente pelo "*sangue do Cordeiro e pela palavra do nosso testemunho*" (**Apocalipse**

12:11). Suas acusações a respeito de nossos pecados passados só podem ser vencidas quando lhe damos o nosso testemunho de que o sangue de Cristo nos limpou e nos justificou totalmente. Temos de usar a mesma arma que Jesus usou: "*Está escrito ...*".

Confessar a Palavra de Deus a Satanás é o caminho para vencer não apenas as acusações de Satanás, mas também o desânimo, a ansiedade e uma série de outras acusações com que Satanás ataca a nossa mente.

É por isso que é importante conhecer bem a Palavra de Deus, para que o Espírito Santo possa trazer à nossa mente a Escritura certa na hora da nossa necessidade.

É bom, portanto, ter um tempo a cada dia para meditarmos na Palavra de Deus, pedindo-Lhe que fale conosco. À medida que escondermos a Palavra de Deus no nosso coração, isso nos guardará de pecar contra Ele (**Salmo 119:11**).

O Plano de Deus para a nossa Vida

Deus tem um plano perfeito para a nossa vida. E Ele quer nos guiar para cumpri-lo. A vida mais abençoada que podemos viver na terra é aquela na qual cumprimos esse plano completamente. Na escolha de uma carreira profissional ou em um casamento, como é maravilhoso saber que Deus já traçou um curso para nós tomarmos! Se escolhermos Seu caminho, podemos evitar as muitas armadilhas que Satanás tem colocado para nós. É através da Sua Palavra principalmente que Deus nos guia para esse plano.

Encontrar a vontade de Deus é um assunto exaustivo e foi analisado com mais detalhes no meu livro intitulado "ENCONTRAR A VONDADE DE DEUS".

A abordagem do casamento de uma maneira espiritual foi tratada em outro livro meu intitulado "SEXO, AMOR E CASAMENTO – A Abordagem Cristã".

Oração – Falando com Deus

A comunicação com Deus é uma questão de mão dupla. Em primeiro lugar, ouvimos Deus falar conosco através de Sua palavra. E, depois, falamos com Ele.

Contudo, a oração não é apenas fazer pedidos para Deus. A principal parte da oração deve ser ter comunhão com Deus, como uma noiva com seu noivo.

Não há nenhuma regra sobre como uma noiva deve falar com seu noivo.

Entretanto, como um discípulo, é bom que nossas orações consistam de: (i) louvor ao nosso Pai por Quem Ele é; (ii) confissão de pecado e falha; (iii) pedidos concernentes ao reino de Deus; (iv) pedidos concernentes às nossas próprias necessidades; (v) intercessão pelas necessidades dos outros; (vi) ação de graças pelo que Deus fez; e (vii) ação de graças pelo que Deus fará.

Jesus nos disse para "orar sempre" (**Lucas 18:1**).

Um bom hábito para se desenvolver é aprender a falar a Deus sobre as pequenas coisas da vida diária – e assim estar em espírito de oração ao longo do dia. Assim, falar com Deus se tornará uma alegria para nós, e não um ritual. Também vamos descobrir que Deus fala conosco em nosso coração de maneiras surpreendentes.

Entretanto, essas são apenas as lições de jardim de infância na escola da oração. Podemos avançar ainda mais, se formos fieis.

Em qualquer caso, nunca se deve deixar que a oração chegue ao ponto de degenerar em um ritual seco e vazio. A

oração é como a respiração. Quando a nossa respiração se torna difícil para nós, então sabemos que algo está errado! Deus nunca pretendeu que a oração fosse seca e chata.

Contudo, à medida que progredirmos, vamos descobrir que a oração se torna um trabalho árduo. Se formos fiéis com os pequenos fardos que Deus coloca em nosso coração para que oraremos por eles, descobriremos que Deus nos dará mais e mais de Seus fardos. Desse modo, nos tornamos cotrabalhadoreis com Deus, em Seu trabalho de abençoar os outros.

Jesus orou "com grande clamor e lágrimas" (**Hebreus 5:7**). Uma vez, quando Ele orou no Getsêmani, o Seu suor se tornou como grandes gotas de sangue (**Lucas 22:44**). Sua oração foi muito intensa.

Uma vez, Ele passou uma noite inteira em Oração (**Lucas 6:12**). Ele tinha o hábito de frequentemente se retirar para o deserto a fim de orar (**Lucas 5:16**). É como alguém já disse: *"Assim como turistas procuram locais para ver, sempre que chegam a um lugar novo, Jesus sempre procurava um lugar tranquilo para orar onde quer que Ele fosse"*.

O exemplo de Jesus nos mostra o quão importante é a oração. Se Ele precisou orar muito, quanto mais você e eu precisamos orar.

Então, lute a batalha contra a preguiça e determine ser um homem/mulher de oração a qualquer custo.

CAPÍTULO NOVE COMUNHÃO E A IGREJA

Já vimos que Deus quer nos transformar na semelhança de Cristo. Contudo, essa transformação não ocorre em nós isoladamente de outros discípulos de Jesus. É somente junto com eles que somos transformados.

Deus quer que vivamos, não apenas em dependência Dele, mas também em comunhão uns com os outros. Nos tempos do Antigo Testamento, Deus trabalhou por meio de indivíduos – um Moisés, um Elias ou um João Batista etc.

Entretanto, sob a nova aliança Deus quer um Corpo de discípulos que se tornaram um sob o comando de Cristo. É isto o que a igreja é – o Corpo de Cristo (**Efésios 1:22,23; 2:14-16**).

A Igreja – O Corpo de Cristo

A igreja não é um prédio, nem é uma denominação. A palavra portuguesa “igreja” no Novo Testamento é uma tradução da palavra grega “ekklesia”, que significa uma assembleia de pessoas que são chamadas para fora – neste caso, chamadas para fora do mundo para ser a possessão exclusiva de Deus.

Em todo o mundo, aqueles que responderam ao chamado de Deus para serem separados do pecado e do mundo formam a igreja – o Corpo de Cristo. Em cada localidade, esses membros do Corpo de Cristo devem juntos se tornar uma expressão local desse corpo.

O primeiro corpo de Cristo foi o corpo físico no qual Jesus veio à terra. Naquele corpo, Deus Se mostrou ao mundo. Jesus Se entregou tão perfeitamente ao Pai, que no fim de Sua vida Ele pôde dizer: *“Aquele que me vê, vê o Pai”* (**João 14:9**).

Agora o nosso chamado é juntos representar Jesus para o mundo ao nosso redor. Ninguém pode representar Jesus adequadamente, sozinho. Nós precisamos um do outro. O melhor entre nós ainda é desbalanceado. Nós temos os nossos pontos fortes, mas temos nossos pontos fracos também. Podemos ser capazes de refletir Cristo bem em uma área, mas muito pobremente em outro área. Mas juntos, descobrimos que os pontos fortes de um equilibra os pontos fracos do outros. E se vivemos em amor e submissão um ao outro, Cristo pode ser refletido em Sua totalidade através de nós, para um mundo descrente. Esse é o propósito de Deus para a igreja.

Tornar-se Parte de uma Igreja Local

Assim que se converte, você precisa procurar e se juntar a uma comunhão de discípulos que estão desejosos de obedecer à Palavra de Deus e a seguir os passos de Jesus.

Aqui é onde o novo convertido pode ficar confuso pela grande quantidade de grupos e denominações que ele vê na cristandade. De um extremo do espectro doutrinário ao outro, há, infelizmente, muitos, muitos grupos que reivindicam ser os representantes verdadeiros de Cristo na terra!!

Muitos desses grupos bateriam em suas Bíblias e provariam a você que você não pode ser parte do Corpo de Cristo, a não ser que você se junte a eles!

Seria quase impossível convencer a maioria deles de que Deus tem muitos filhos que não estão no "grupo" deles e que não sustentam exatamente suas formas peculiares de doutrina! Tal é o poder do preconceito! Você deve tomar cuidado de não ficar emaranhado nessa teia de farisaísmo e de seitas, que infesta grande parte da cristandade hoje.

Mantenha seu coração aberto a todos os que amam ao Senhor e que buscam segui-Lo em sinceridade. Eles talvez não coloquem os pontos nos seus "i"s doutrinários ou não

cruzem os seus “t”s doutrinários exatamente do mesmo modo que você os faz. Mas isso não é sério, se eles estão andando na luz que Deus lhes deu. Não podemos exigir que eles andem na mesma luz que Deus nos deu.

Receber Todos os Filhos de Deus

Devemos ter o mesmo número de irmãos e irmãs que Deus tem de filhos.

Devemos sinceramente saudar e receber todos aqueles que o próprio Deus recebeu (**Romanos 14:1; 15:7**). Se Jesus não está envergonhado de chamar alguém de Seu irmão, não deveríamos ficar envergonhados também (**Hebreus 2:11**).

Há dois extremos para os quais os crentes podem ir nesta questão de comunhão. Um é comprometer a própria verdade com o objetivo de manter a comunhão. O outro é exigir uniformidade em todas as questões antes de a comunhão ser oferecida. Se você for sábio, você irá afastar-se de ambos os extremos.

É óbvio que não podemos trabalhar juntos com aqueles que não estão de acordo quanto à forma como a obra de Deus deve ser realizada. Mas não podemos exigir que alguém creia exatamente como nós, até o último pequeno detalhe, antes de termos comunhão com ele. Há uma diferença entre trabalhar junto com alguém e ter comunhão com ele.

No entanto, você deve procurar por uma igreja em sua localidade que possa ser um lar espiritual para você e com a qual você possa estar comprometida.

A Igreja do Novo Testamento

No meio de muitas “igrejas” na sua localidade, você deve procurar por alguma que esteja mais de acordo com o Novo

Testamento, como você o tem entendido até agora. Com o passar do tempo, e você entender mais do Novo Testamento, talvez você ache que deva deixar aquela "igreja" e se juntar a outra que esteja mais em linha com a Palavra de Deus.

Isso só será natural para alguém que está crescendo espiritualmente e que esteja determinado a prosseguir em direção ao mais elevado e o melhor que Deus tem para a sua vida. Nunca se contente com nada menos do que o melhor de Deus em todas as áreas – e assim você não terá nenhum arrependimento na eternidade.

Uma igreja do Novo Testamento não terá nenhum rótulo denominacional. É uma comunhão de pessoas que foram reunidas pelo Espírito Santo em Nome de Jesus Cristo. O Senhor prometeu estar presente apenas no meio de tal ajuntamento (**Mateus 18:20**).

A igreja da qual você deve se tornar parte, deve ser uma que aceite a Bíblia como a Palavra de Deus e como o UNICO fundamento para a fé e a vida. Muitos grupos de seitas, apesar de afirmarem que aceitam somente a Bíblia como sua autoridade, são vistos frequentemente citando os escritos de seus líderes com igual autoridade. Ao se aproximar deles, você descobrirá que eles são mais ligados aos ensinamentos dos seus líderes do que à Palavra de Deus. Pode haver muitas coisas boas neles, mas, se você se juntar a eles, você logo descobrirá que suas atitudes de seita te escravizam.

Na igreja de Deus, todos os crentes são igualmente sacerdotes de Deus – porque Deus nos fez a todos sacerdotes (**I Pedro 2:9**). Uma "igreja" que tem uma classe especial de sacerdotes ou "pastores", considerados os únicos qualificados para ministrar a Palavra, é contrária à vontade de Deus.

Deus ordenou que a liderança da igreja estivesse nas mãos de anciãos (sempre mais de um). Mas esses anciãos não precisam ser "trabalhadores de tempo integral" (**Atos 14:23; Tito 1:5**).

Nos encontros de uma igreja do Novo Testamento, a ênfase principal será pregar a Palavra de Deus. Todos os crentes terão liberdade em tal igreja de compartilhar a Palavra de Deus de acordo com a sua maturidade e o seu dom espiritual.

Se a Palavra falada for verdadeiramente inspirada pelo Espírito Santo, você verá que ela te conforta, te desafia, edifica e expõe "*os segredos do coração dos homens*", compelindo aqueles que ouvem a reconhecer que Deus está falando (**I Coríntios 14:3; 24-31**).

O impulso principal de uma igreja verdadeiramente do Novo Testamento será fazer discípulos e ensinar-lhes a total obediência aos mandamentos de Jesus (**Mateus 28:19,20**). A característica distintiva de tal igreja será o amor mútuo entre os seus membros – como Jesus declarou em **João 13:35**: "*Nisto todos os homens saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros*".

Tal igreja onde a Palavra é falada poderosamente, onde o amor de Deus reina e onde a presença do Senhor pode ser sentida, é a igreja da qual você deve fazer parte, na sua localidade.

A Importância da Comunhão

É quando tentamos viver juntos em comunhão amorosa com os outros que descobrimos o quanto precisamos negar a nós mesmos e tomar a cruz todos os dias, se quisermos manter comunhão.

Satanás está sempre ocupado em colocar divisão entre os filhos de Deus. Se formos maduros, estaremos sempre em alerta para não deixar que essas divisões sejam colocadas entre nós e os outros. Há uma grande perda quando a comunhão é quebrada no Corpo de Cristo – tanto para Deus quanto para nós.

Há um poder tremendo na unidade na igreja. Satanás só pode ser vencido por uma igreja unida. Jesus disse: *“Se até mesmo dois crentes forem totalmente um em seus espíritos, completamente unidos, eles podem pedir ao Pai por qualquer coisa e seu pedido será concedido – porque Eu estou presente em poder, sempre que duas ou três dessas almas unidas estiverem reunidas pelo Espírito Santo. E tal comunhão de crentes pode amarrar as forças satânicas nos lugares celestiais e na terra e, assim, refrear o poder de Satanás. Eles também podem libertar as pessoas da escravidão de Satanás através de suas orações”* (**Mateus 18:18-20** – paráfrase livre).

É por isso que Satanás traz divisão entre crentes e é por isso que ele forma panelinhas e grupos em uma igreja. Ele quer proteger seu próprio reino de ser atacado por uma igreja unida. Devemos estar alertas aos esquemas de Satanás e não ser ignorantes deles.

Apenas pense na limitação que haveria no corpo físico de Cristo se seus membros fossem incapazes de trabalhar juntos. Ele não teria sido capaz de manifestar a glória de Deus a este mundo como Ele fez. Essa é a limitação que Cristo enfrenta hoje como Cabeça de Seu Corpo espiritual, a igreja, quando os crentes estão divididos.

Nós perdemos também. Se você cortar relações mesmo que seja com um único filho de Deus, você se priva de algo das riquezas de Deus que poderia ter vindo a você somente através desse outro filho de Deus. Só podemos conhecer o amor de Cristo juntamente *“com todos os santos”* (**Eféios 3:17-19**).

(Para um estudo mais aprofundado da importância da comunhão cristã, você pode ler meu livro intitulado: UM CORPO EM CRISTO)

CAPÍTULO DEZ

A FIM DESTA ERA

Não havia um entendimento claro nos tempos do Velho Testamento sobre a vida após a morte e sobre o plano de Deus para o futuro. Mas Jesus ensinou muito claramente sobre essas duas questões. É bom que conheçamos esses assuntos também.

Depois da Morte o quê?

A morte não representa nenhum terror para um discípulo de Cristo, porque Jesus venceu a morte. A morte é um inimigo derrotado. Jesus morreu e assim deixou Satanás sem poder, de modo que não mais precisamos ter medo da morte (**Hebreus 2:14:15**). As chaves da morte estão agora na mão de Jesus (**Apocalipse 1:18**). Somente Ele pode abrir a porta da morte para qualquer um de Seus discípulos agora. Satanás não pode tocá-los.

O que acontece quando um homem morre? Jesus respondeu a essa pergunta claramente quando Ele falou sobre o homem rico e Lázaro. Seria bom se você lesse **Lucas 16:19-31** agora mesmo, antes de prosseguir

Essa não é uma parábola – porque em nenhuma parábola Jesus usou o nome de um homem como Ele fez aqui. Tanto o homem rico quanto Lázaro eram pessoas reais.

Jesus deixou claro aqui que há somente dois lugares para onde os mortos vão. Um é o Céu (também chamado “*seio de Abraão*” ou “*Paraíso*”) – um lugar de conforto; e o outro é o Inferno – um lugar de tormento e sofrimento. Assim que uma pessoa morre, sua alma vai imediatamente para um desses lugares, mesmo antes de seu corpo ser enterrado. E apesar de ela não ter um corpo, ainda assim estará consciente de seus arredores e de conforto ou dor.

O homem é um ser com três partes, composto de espírito, alma e corpo (**I Tessalonicenses 5:23**). Na morte, a alma e o espírito são separados do corpo e vão ou para o paraíso ou para o inferno.

Enquanto estava na cruz, Jesus disse ao ladrão arrependido que ele estaria com Ele no paraíso naquele mesmo dia. Tanto Jesus quanto o ladrão foram direto para o paraíso tão logo suas almas deixaram seus corpos. Jesus tinha dito que, depois de Sua morte, Ele estaria no "*coração da terra*" por três dias e três noites (**Mateus 12:40**). A partir disso sabemos que o paraíso, naquela época, deveria ficar no coração da terra. Contudo, quando Cristo ressuscitou "*das partes mais baixas da terra ... e subiu às alturas ... Ele levou cativo o cativo*" (**Efésios 4:8,9**). Ele pegou o paraíso e todas as almas nele e os levou ao terceiro céu.

Em **II Coríntios 12**, quando comparamos os versículos 2 e 4, vemos que o paraíso está agora localizado no terceiro céu. Este é o lugar para onde o discípulo de Jesus vai assim que morre (**Filipenses 1:23**).

Os Sinais da Vinda de Cristo

A Bíblia nos fala sobre uma série de eventos que aconteceriam imediatamente antes do retorno de Cristo à terra. Aqui estão alguns deles:

(1) Guerras, fomes e terremotos (**Mateus 24:7**). Eles sempre existiram na terra em todos os tempos. Entretanto, houve um grande aumento no seu número desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

(2) Um aumento súbito no conhecimento e um grande aumento nas viagens pelo mundo (**Daniel 12:4**). Esses também têm sido vistos em uma medida muito maior durante os últimos cinquenta anos, como nunca antes.

(3) Os homens serão amantes dos prazeres (**II Timóteo 3:4**). A imoralidade é um mal característico especialmente

dos nossos tempos. Os filmes de pornografia e as fitas de vídeo têm todos eles servido aos propósitos de Satanás de promover a imoralidade.

(4) Os homens serão arrogantes, difamadores e desobedientes aos pais (**II Timóteo 3:2-4**). Hoje, vemos o espírito de rebelião à nossa volta – nos lares, nas escolas, nas faculdades e nas fábricas.

(5) Crentes apostatarão da fé (**I Timóteo 4:1**). Nós vemos isso também em nossos dias, com a grande proliferação de seitas, nas quais muitos crentes caem como uma presa.

(6) O renascimento da nação de Israel (a figueira – um símbolo de Israel – estendendo suas folhas – **Lucas 21:29-32**). Desde 70 A.D., os judeus têm estado espalhados ao redor do mundo. Essa figueira permaneceu seca por aproximadamente 19 séculos. Contudo, em maio de 1948, a nação de Israel nasceu mais uma vez. Jesus disse que Jerusalém seria ocupada por nações não judaicas até que os tempos dessas nações se completassem (**Lucas 21:24**). Em junho de 1967, Israel ocupou a cidade de Jerusalém, pela primeira vez em 20 séculos.

É emocionante ver o que está acontecendo no mundo hoje. Os sinais estão todos apontando para a vinda muito em breve de Cristo.

A Primeira Ressurreição e o Tribunal de Cristo

Quando Cristo vier, todos os que pertencem a Ele serão transformados num piscar de olhos. Receberemos novos corpos que nunca podem envelhecer nem morrer (**I Coríntios 15:51-53**). Os nossos novos corpos serão como o corpo que o próprio Jesus tinha depois da Sua ressurreição (**Filipenses 3:20-21**). Aqueles que morreram em Cristo também se levantarão de suas sepulturas em seus novos corpos e juntamente com os discípulos de Jesus que estiverem vivos naquela época subirão nos ares para encontrar o Senhor (**I Tessalonicenses 4:13-17**).

Então, Cristo estabelecerá Seu Tribunal, no qual seremos julgados (avaliados) e recompensados individualmente por nossa fidelidade em nossa vida terrena.

A Bíblia fala de coroas sendo dadas como prêmio naquele dia para aqueles que foram fiéis. Você pode ler **II Coríntios 5:10**; **I Coríntios 3:11-15 e 4:5**; **II Timóteo 4:8** e **I Pedro 5:4** para mais detalhes sobre a recompensa que será dada pelo Senhor aos Seus discípulos naquele momento.

Naquele dia, veremos que *“muitos que são primeiros serão os últimos e os últimos serão primeiros”* (**Mateus 19:30**). Muitos que nos pareciam ser muito espirituais na terra serão, então, vistos como não tendo sido tão fiéis aos olhos de Deus. Outros dos quais talvez não pensássemos coisas elevadas serão, então, vistos como tendo sido fiéis aos olhos de Deus. Naquele dia, a viúva desconhecida, mas fiel, terá precedência sobre os mundialmente famosos, mas infiéis pregadores.

Naquele dia, descobriremos que muitas coisas como dinheiro e fama que os homens consideram valiosos na terra não têm nenhum valor diante de Deus; e que muitas virtudes que os homens não valorizavam, como a pureza, humildade, altruísmo, misericórdia e bondade, são grandemente valorizadas por Deus.

Então, terá lugar o que a Bíblia chama de *“o casamento do Cordeiro de Deus”* – o casamento espiritual de Jesus Cristo com Sua Noiva – aqueles que foram fiéis em negar-se a si mesmos e levar a cruz diariamente e seguir a Ele como Seus discípulos na terra (**Apocalipse 19:8-10**). Naquele dia, veremos que valeu e pena ter sofrido desentendimento, vergonha, perseguição e até mesmo a própria morte por causa do nosso Senhor e Seu evangelho.

O Milênio

Um reino de paz, então, começará por 1.000 anos, quando as condições do Jardim do Éden prevalecerão na terra, com o leão deitando pacificamente com o cordeiro e a criança brincando com uma cobra inofensiva etc. (**Isaías 11:6-9**).

Jesus, então, reinará de Jerusalém como Rei sobre toda a terra (**Zacarias 14:9-21**). Satanás será preso durante esses anos, para que ele não tenha acesso à terra, como ele tem agora. No final desses 1.000 anos, Satanás será solto por um curto período para testar os habitantes não convertidos da terra mais uma vez. Novamente, uma grande multidão irá seguir Satanás. Essa será a demonstração de Deus aos anjos e aos homens de que essas pessoas não querem que Cristo reine sobre elas, mesmo depois de elas terem visto os 1.000 anos de paz. Tal é a cegueira, a teimosia e a maldade do homem. Mas Deus descerá em julgamento daquela multidão rebelde; e Satanás será lançado no lago de fogo (que é apenas uma versão maior do inferno – **Apocalipse 20:7-10**).

A Segunda Ressurreição e o Julgamento Final

Deus, então, estabelecerá o Seu tribunal para julgar todos os incrédulos. Essa será a segunda ressurreição. Os mortos ressuscitarão de seus túmulos. As almas de todos os incrédulos retornarão do inferno para dentro de seus corpos terrenos para estarem diante de Deus a fim de serem julgados. Eles serão julgados *“pelas coisas que estavam escritas nos livros, de acordo com as suas obras”* (**Apocalipse 20:12**).

A memória é como um videoteipe que registra fielmente tudo o que pensamos, dissemos e fizemos e também nossas atitudes e motivos durante a nossa vida terrena. Deus irá naquele dia fazer tocar essa fita para o mundo inteiro ver a vida escondida de todos. Essa será a maneira de Deus de mostrar que Ele é perfeitamente justo em enviar as pessoas para o julgamento eterno.

Aqueles cujos nomes que não foram encontrados no livro da vida serão lançados no lago de fogo para se juntar a Satanás a quem eles serviram na terra (**Apocalipse 20:15**).

O Final dos Tempos

Então, o tempo cessará e a eternidade começará. Os homens e as mulheres redimidos entrarão no novo céu e na nova terra, e a noiva de Cristo irá brilhar em toda a sua glória (como descrito em **Apocalipse 21**).

Satanás e todos os incrédulos terão sido removidos daquele céu e terra perfeitos. Nesse novo universo glorioso, o pecado nunca mais levantará sua cabeça feia e não haverá nenhuma concupiscência na nossa carne. O Céu será preenchido com pessoas que alegremente escolheram a vontade de Deus por toda a eternidade.

O Chamado para Vencer

Pedro diz: *“Como todas essas coisas (os céus e a terra que hoje existem) serão destruídas, que tipo de pessoa você deve ser, em conduta santa e piedosa?”* (**II Pedro 3:11,12**).

A mensagem do Espírito nestes últimos dias pode ser resumida em uma palavra: *“Vencer”* (Veja **Apocalipse 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21; 21:7**).

Começamos este livro enfatizando o elemento que falta em muitas pregações de hoje aos incrédulos – ARREPENDIMENTO.

Concluimos este livro enfatizando o elemento que falta em muitas das pregações de hoje aos crentes – VENCER.

O apelo de Deus para o homem, desde que ele caiu em pecado, tem sido ser um vencedor. Deus disse a Caim: “O

pecado jaz à tua porta (do coração), ... mas você deve dominá-lo" (Gênesis 4:7). No último livro da Bíblia, esse apelo é repetido: "Aquele que vencer herdará essas coisas e Eu serei o seu Deus e ele será o Meu filho" (Apocalipse 21:7).

Nada na terra pode ser comparado com a glória de uma vida vivida em comunhão com Deus e em cumprimento dos Seus propósitos. A vida que Jesus viveu na terra foi a mais maravilhosa, a mais gloriosa e a mais feliz vida que qualquer homem já viveu. Ele não foi mundialmente famoso nem rico. Mas Ele irradiava a glória de Deus através de Sua vida.

A boa nova do evangelho é que você pode irradiar essa glória também. Você pode ser um vencedor todos os dias da sua vida terrena. Que você seja fiel, então, e viva com os valores da eternidade em vista, em todos os momentos. Amém.